

Tragédia recorrente

****João Tancredo***

Com esse título seria possível abordar o verdadeiro caos que está na câmara dos deputados, fazendo com que o Brasil fique parado e, cada vez mais, a população se envergonhe da classe política, com honrosas exceções. No entanto, enquanto assistimos as ofensas e baixarias no que eles chamam de conselho de ética, várias outras tragédias continuam acontecendo diariamente sem que ninguém tome qualquer providência. Exemplo é o ônibus que se arrebentou no muro de um dos túneis da Linha Amarela, com cinco mortos e mais de 35 feridos. Uma situação recorrente e sem que nada em termos de prevenção seja, efetivamente, implantado pelos órgãos competentes.

Depois da queda do ônibus da linha 328 de um viaduto na Av. Brasil, em 2013, quando ocorreu uma briga entre um passageiro e o motorista, muito se falou na proteção desses trabalhadores. Foram levantadas as más condições de trabalho de cobradores e motoristas, essencialmente estes, com carga horária excessiva, além de sua vulnerabilidade. Mas, de lá pra cá, nada foi feito na direção de mudar essa realidade.

A causa desse acidente no domingo retrasado ainda não foi descoberta. Há especulações e depoimentos de testemunhas e de até algumas vítimas, dentre elas a que afirmou que o motorista teria dormido ao volante. Outros afirmaram que o pneu estourou. Embora isso provoque certa indignação, essas possibilidades são extremamente plausíveis, tendo em vista a realidade de muitos motoristas submetidos a situações limites. Com medo de perder emprego, muitos deles encaram a carga horária inadequada para a profissão ficando suscetível a acidentes dessa dimensão. E considerando o problema com pneu ou qualquer parte mecânica, denuncia uma provável falta de manutenção preventiva.

Por outro lado, a hipótese de que o veículo estava em alta velocidade, como testemunhas cogitaram nos remete a um fator primordial para a população, que é a fiscalização do Poder Público. Essas empresas de ônibus ganharam a concessão para oferecer o transporte público para os cariocas, porém com qualidade, segurança e pontualidade. Infelizmente, isso não acontece.

Em verdade, quando olhamos para o que está acontecendo no alto escalão da nossa política, fica fácil entender porque muita coisa não funciona, seja no transporte público, na saúde ou educação. Falta tempo para trabalhar em prol do bem coletivo.

****Membro Efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros***

** O texto publicado não reflete necessariamente o posicionamento do IAB*